

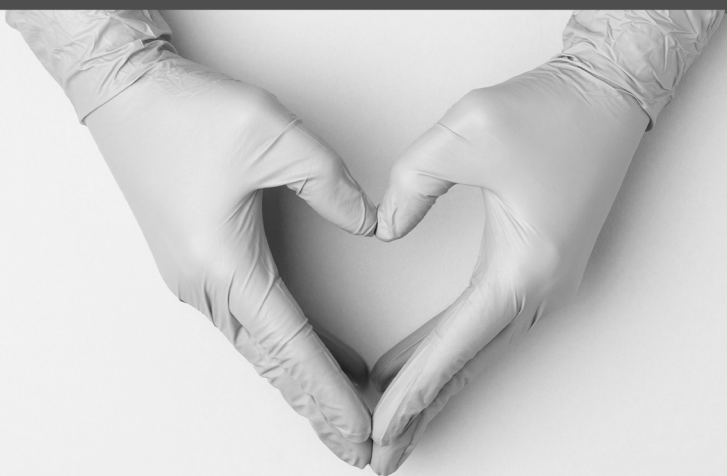
A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /
 Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
 Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
 Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Ivaneide Lopes Gonçalves
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Yanca Alves Figueiredo
Andra Caroline Oliveira Dantas
Devanes Lima de Albuquerque
Edilene Gemaque Leal
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Tiago Nolasco dos Anjos Leão
Waldineia Lobato Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6832007121

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Diana Pereira Gomes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Ana Clara Costa Mendes
Brenda Chaves Diógenes
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.6832007122

CAPÍTULO 3..... 13

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana Thalini Araujo da Silva
Amanda da Cunha Sousa
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
Taynan da Costa Alves
Liane Araújo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6832007123

CAPÍTULO 4..... 18

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Alice Regina Nascimento da Costa
Elias Iannuzzi
Grazielle de Sá Barros
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo
Nayara Teixeira Dias

DOI 10.22533/at.ed.6832007124

CAPÍTULO 5..... 26

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes
Elizete Souza
Evelize Maciel de Moraes
Larissa Edom Bandeira
Liege Lessa Godoy
Maria Cristina Flurin Ludwig
Simone Boettcher
Suelen Heningues Leiman
Christina Fiorini Tosca
Anali Martegani Ferreira
Helena Becker Issi

DOI 10.22533/at.ed.6832007125

CAPÍTULO 6..... 38

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira
Iasmim de Oliveira Costa
Luana Tavares de Lucena
Maria Eduarda Ferreira
Maria Adriana de Lima Calábria
Anna Paula Alves de Oliveira
Antônia Aline de Sousa
Evilem Tainara Pereira dos Santos
Hiago Nascimento Silva
Ana Karoline Gomes de Souza
Cícera Vanussa Campos da Silva
Jaqueline Machado Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6832007126

CAPÍTULO 7..... 41

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo
Remiel Brito Meneses
Ilvana Lima Verde Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6832007127

CAPÍTULO 8..... 52

AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aurilene Lima da Silva
Danuza Ravena Barroso de Souza
Deborah Coelho Campelo
Francisca Alexandra Araújo da Silva
Paulo Sérgio Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.6832007128

CAPÍTULO 9..... 67

AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Messias David
Beatriz Freitas dos Santos
Camila Camargos Ferreira
Francisca Victória Ferreira Calaça
Lilian Ribeiro Florencio de Souza
Carla Regiani Conde

DOI 10.22533/at.ed.6832007129

CAPÍTULO 10..... 90

CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Naataly Kelly Nogueira Bastos
Daniel Coutinho dos Santos
Debora Ellen Sousa Costa
Fernanda Baia da Costa
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Juliana Aguiar Rodrigues
Julianna Costa Silva
Mariana Borges Sodrê Lopes
Marina de Deus Tavares Costa
Marcela de Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.68320071210

CAPÍTULO 11..... 98

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Luana Patrícia Valandro
Chris Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Susane Dal Chiavon
Eliziane Dos Santos
Thaisa Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Tayná Bernardino Coutinho
Caroline Sissy Tronco
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos
Cidia Tomazelli
DOI 10.22533/at.ed.68320071211

CAPÍTULO 12..... 110

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva
Irlaine Maria Figueira da Silva
Vanessa dos Santos Maia
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.68320071212

CAPÍTULO 13..... 122

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais
Laura Samille Lopes Meneses
Adams Brunno Silva
Adriana Modesto Caxias
Alex Miranda Franco
Clerislene de Sousa Oliveira
Ediane dos Anjos Leão Franco
Judney Jadson Moraes Ferreira
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Laís Gadelha Oliveira
Vanessa Yane Braga Falese
Yanca Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68320071213

CAPÍTULO 14..... 127

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Daniela Natalie Barbosa
Edineide Gomes da Silva
Fernanda Gomes da Silva
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira
Julyana Rodrigues Maciel
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa
Leilane Alice Moura da Silva
Sabrina Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68320071214

CAPÍTULO 15..... 137

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares
Stefani Cristian Firmo dos Santos
Shauan Keven Rocha Fontes
Jedalva Elias dos Santos
Stephanie Ribeiro
Geovanna Carvalho Cardoso Lima
Gabrielli de Jesus Santos
Tainah Silva Santos
Sabrina Farias Gomes Lisboa
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.68320071215

CAPÍTULO 16..... 148

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Edna Lucia Carvalho Batista
Laurelena Corá Martins
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Sílvia Maria dos Santos
Vanda Cristina dos Santos Passos

DOI 10.22533/at.ed.68320071216

CAPÍTULO 17..... 161

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

João Victor de Oliveira da Silva
Shirley Rangel Gomes
Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.68320071217

CAPÍTULO 18..... 172

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli
Fabiana Augusto Neman

DOI 10.22533/at.ed.68320071218

CAPÍTULO 19..... 182

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Coelho da Silva Duarte
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

DOI 10.22533/at.ed.68320071219

CAPÍTULO 20..... 194

REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO

PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais
Tiago Ribeiro dos Santos
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Kadson Araujo da Silva
José Wagner Martins da Silva
Edilson Rodrigues de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.68320071220

CAPÍTULO 21..... 204

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Gabrielle de Almeida Lara
Júlio Cesar Raduan Batalha
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz
Vanderson Renan Alves Queiroz
Rafaela Sterza da Silva
Ludmilla Laura Miranda
Renata Cristina Silva Baldo
Ana Carolina de Souza
Patricia Maria Januario Araujo

DOI 10.22533/at.ed.68320071221

CAPÍTULO 22..... 215

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Jaira dos Santos Silva
Deylane de Melo Barros
Marttem Costa de Santana
Marystella Dantas Magalhães
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Hallyson Leno Lucas da Silva
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano
Layana Maria Melo Nascimento
Mariza Inara Bezerra Sousa
Glauber Cavalcante Oliveira
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.68320071222

CAPÍTULO 23..... 225

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Flaviane Cardoso Montes
Ivana Aparecida da Silveira
Adriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68320071223

CAPÍTULO 24..... 237

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel
Antonia Elizangela Alves Moreira
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Ana Luiza Rodrigues Santos
Raynara Augustin Queiroz
Mariane Ribeiro Lopes
Amanda da Costa Sousa
José Hiago Feitosa de Matos
Gabriela de Sousa Lima
Emiliana Bezerra Gomes
Célida Juliana de Oliveira
Antonia Jussara Olinda Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68320071224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

CAPÍTULO 21

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 02/09/2020

Ana Carolina de Souza

Faculdade Pitágoras

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2186043037009328>

Gabrielle de Almeida Lara

Faculdade Pitágoras

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4656504008523734>

Patricia Maria Januario Araujo

Faculdade Pitágoras

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/8862038052460662>

Júlio Cesar Raduan Batalha

Faculdade Pitágoras

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4438782713054880>

Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz

Faculdade Pitágoras

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9296419879451802>

Vanderson Renan Alves Queiroz

Faculdade Pitágoras

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4114285675682014>

Rafaela Sterza da Silva

Faculdade Pitágoras

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0972664400351056>

Ludmilla Laura Miranda

Faculdade Pitágoras

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4266989793397752>

Renata Cristina Silva Baldo

Faculdade Pitágoras

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0094275727201552>

RESUMO: Este estudo teve por objetivo compreender o processo de trabalho do enfermeiro frente à Reprodução Humana Assistida. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura narrativa e de caráter descritivo em que a busca retrospectiva limitou-se a artigos científicos publicados nos últimos 20 anos, na íntegra, escritos na língua portuguesa e inglesa, nos indexadores Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os resultados apontaram que a infertilidade é uma condição presente na vida de muitos casais e responsável pela busca de técnicas de reprodução humana para suprir a necessidade de gerar um filho. A enfermagem se faz presente durante todo o tratamento que casais inférteis são submetidos desempenhando um relevante papel na vida dessas pessoas na atenuação do sofrimento em que são expostos e na orientação em relação a terapêutica. Conclui-se que se faz necessário investir na formação e qualificação do enfermeiro no âmbito da reprodução humana assistida com vista para a promoção de uma

assistência acolhedora e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Processo de Cuidar. Infertilidade. Reprodução Humana Assistida. Técnicas de Reprodução.

ASSISTED HUMAN REPRODUCTION: THE PROCESS OF NURSING CARE

ABSTRACT: This study aimed to understand the work process of nurses in the face of Assisted Human Reproduction. This is a narrative literature review and descriptive research in which the retrospective search was limited to scientific articles published in the last 20 years, in full, written in Portuguese and English, in the Scientific Electronic Library Online indexes (Scielo), Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (Lilacs), Virtual Health Library (VHL). The results showed that infertility is a condition present in the lives of many couples and is responsible for the search for human reproduction techniques to meet the need to generate a child. Nursing is present throughout the treatment that infertile couples are submitted to, playing a relevant role in the lives of these people in mitigating the suffering to which they are exposed and in providing guidance regarding therapy. It is concluded that it is necessary to invest in the training and qualification of nurses in the context of assisted human reproduction with a view to promoting a welcoming and humanized assistance.

KEYWORDS: Nursing. Caring Process. Infertility. Assisted Human Reproduction. Reproduction Techniques.

1 | INTRODUÇÃO

O início da vida compreende uma temática controversa e que gera muitas discussões entre os estudiosos. Uns afirmam que a vida surge após um determinado período de gestação, outros defendem que o início da vida se dá a partir do embrião. Independente dessa polêmica tentativa de definir o princípio da vida, especialistas no assunto concordam que a perpetuação da espécie é uma necessidade humana (DE MEDEIROS; LIMA, 2017).

É instintivo e natural que em determinado período da vida o ser humano manifeste o desejo de constituir uma família e ter filhos (BATISTA; BRETONES; DE ALMEIDA, 2016). Contudo, nem todo casal consegue engravidar de forma natural e defrontam-se com a infertilidade (FÉLIS; DE ALMEIDA, 2016).

Atualmente, estão distribuídos por todo território nacional inúmeros centros de reprodução humana com o propósito de tratar casais inférteis. No entanto, mesmo diante dos avanços médico tecnológico na área de reprodução humana assistida, isso não é garantia de que todos os que procuram assistência terão sucesso no tratamento. Dessa forma, faz-se necessário que uma equipe multiprofissional esteja capacitada para dar apoio aos casais infecundos (OLIVEIRA; BRUNO, 2019).

O enfermeiro tem um papel essencial e indispensável dentro da equipe

multiprofissional, pois cabe ao enfermeiro acompanhar o casal durante todo o processo de reprodução assistida, desde os aspectos biotecnológicos quanto nos aspectos de orientação, educação em saúde e acolhimento (LEITE, 2018).

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Infertilidade

Infertilidade é definida pela ausência de gravidez em casais sexualmente ativos, ou seja, com frequentes e regulares relações sexuais após 12 a 18 meses sem o uso de qualquer método contraceptivo, devendo ser determinada clínica e hormonalmente (RIGHETTI, 2019).

Pode-se classificar a infertilidade como primária, secundária ou relativa. A primária dá-se na inexistência de uma gestação anterior, a secundária é quando houve uma gravidez prévia, e a relativa é quando acontece a concepção, porém a gestação não progride (FERREIRA et al., 2014).

Cerca de 8% a 15% dos casais em idade reprodutiva no mundo sofrem de infertilidade. No Brasil, acredita-se que cerca de 51,2 milhões de mulheres em idade fértil possuem dificuldades reprodutivas, o que possibilita prever a existência de 4 milhões a 7,68 milhões de mulheres estéreis (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2013).

Hasliger e Bottoli (2017) indicam que dos casais inférteis, 40% envolvem causas femininas, 40% referem-se a causas ligadas ao homem e 20% ao casal ou de origem desconhecida.

Nas mulheres, os principais motivos de infertilidade relacionam-se com alterações das tubas uterinas, anovulação, endometriose, disfunção hormonal, idade, diabetes, causas infecciosas, dentre outros (SOUZA et al., 2017). Nos homens, a infertilidade também está relacionada a inúmeras razões como, modificações nas propriedades seminais, oclusão dos ductos ejaculatórios, disfunção na ejaculação, deficiência hormonal, elevação da temperatura testicular, infecção urogenital, etc (OLIVEIRA et al., 2013).

Além das causas supracitadas, existem fatores externos que ocasionam a infertilidade, como por exemplo, etilismo, infecções sexualmente transmissíveis, sedentarismo, obesidade e estresses (FERREIRA et al., 2014).

A procriação é fundamental à vida dos seres humanos, principalmente de mulheres, que têm na maternidade a reafirmação da feminilidade, em que, historicamente, as que concebiam eram exaltadas, enquanto as inférteis eram consideradas castigadas pelos deuses, discriminadas na sociedade e símbolo de morte (MOURA et al., 2013).

Seja qual for a razão ou qual dos parceiros é infértil, a impossibilidade de ter filhos proporciona ao casal problemas que transcende aspectos fisiológicos.

Casais nessa circunstância sofrem abalos emocionais, psíquicos e socioculturais, experienciando sentimento de frustração, impotência e fragilidade (COCHAT; HORTA, 2017).

2.2 Reprodução Humana Assistida

Reprodução e fertilidade sempre fizeram parte das preocupações da humanidade no que se refere a eternização da ascendência familiar e das representações que um filho biológico possui na vida de homens e mulheres (FÉLIS; ALMEIDA, 2016).

Na atualidade, gerar de um filho continua sendo um dos maiores sonhos de um casal, entretanto, casais apresentam problemas em engravidar naturalmente. (DEL'OLMO; MURARO; MURARO, 2017). Nesses casos, com o propósito de realizar o desejo de conceber um filho biológico e constituir uma família, casais recorrem à Reprodução Humana Assistida (RHA) (GRANER; BARROS, 2009).

Documentadamente, a RHA surgiu em 1790 com o primeiro nascimento de inseminação artificial com esperma do próprio marido, em seguida, em 1890 já haviam relatos de nascimentos por inseminação artificial com material de doadores. O primeiro caso de inseminação artificial com sêmen congelado ocorreu em 1953 nos EUA e poucos anos depois, em 1968, tem-se a primeira fertilização humana in vitro. O primeiro bebê proveta da humanidade, Louise Brown, nasceu em 1978 e em 1984 nasceu a Anna Paula Caldeira, o primeiro bebê de proveta brasileiro (MOURA; SOUZA; SCHEFFER, 2009).

Reprodução humana assistida é a expressão usada para determinar as técnicas empregadas na terapêutica da infertilidade conjugal em que ocorre o manejo de pelo menos um dos gametas (RAMIREZ-GALVEZ, 2008).

Assim, a RHA é a ação do homem no processo de reprodução humana natural através de intervenções biotecnológicas, permitindo que pessoas inférteis vivenciem a maternidade e/ou paternidade. (CORRÊA; LOYOLA, 2015).

Para Ramirez (2008, p. 39), a “Reprodução Assistida (RA) é o termo sob o qual se designam uma série de métodos médico tecnológico que possibilitam a realização de gestações que não aconteceriam espontaneamente”.

A Resolução 2.121/2015 afirma que o objetivo das técnicas de reprodução assistida (TRA) consiste em ajudar a solucionar os problemas de reprodução humana, sendo possível sua utilização com probabilidade efetiva de sucesso e sem oferecer riscos graves de saúde aos pacientes, sendo 50 anos a idade máxima das mulheres à gestação (BRASIL, 2013).

Dentre as inúmeras técnicas reprodução assistida para tratar a infertilidade, a inseminação intrauterina (IIU), fertilização In Vitro (FIV), injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICIS) e a transferência de embrião congelado (TEC) se

destacam no universo da reprodução assistida devido a sua efetividade (PEREIRA et al., 2016).

A FIV é conhecida como uma técnica de grande avanço nos últimos tempos para tratamento de infertilidade, pois além de apresentar elevadas taxas êxito possui um inovador e eficaz conjunto de fármacos estimulantes ovulatórios (KIST, 2015).

Marques, Morais (2018) afirmam que mesmo diante de toda inovação tecnológica e da revolução da parentalidade, a medicina humana ainda se defronta com resultados relativamente baixos das técnicas de reprodução assistida, que é operacionalizada por um processo de tentativas e erros, altos custos, habilidade e especialidade técnica escassa e procedimentos complexos e invasivos.

Os casais que se submetem ao tratamento de RHA experenciam uma longa e dolorosa jornada, visto que se tem apenas a certeza do começo da intervenção terapêutica, mas sem a certeza do êxito final. Alguns obtêm sucesso logo no início até mesmo sem o auxílio de técnicas, outros submetem-se a várias técnicas com inúmeras tentativas sem que a gestação aconteça (MARQUES; MORAIS, 2018).

Assim, observa-se imenso sofrimento emocional do casal que repercute na vida social e conjugal relacionado ao prolongado tempo do tratamento, preocupação e expectativa pela gravidez, decepção a cada tentativa sem sucesso, depressão e sentimento de fracasso (MARQUES; MORAIS, 2018).

2.3 Processo de Trabalho em Enfermagem e Reprodução Humana

Com o crescimento da RHA, o profissional de enfermagem que atua no seguimento da saúde reprodutiva e sexual defronta-se, em todos os níveis de assistência à saúde, com casais que recorrem às intervenções biotecnológicas para tratamento da infertilidade. Essa realidade, cada vez mais frequente, é desafiadora no que tange o conhecimento sobre a prática profissional, exigindo uma profunda busca científica para suprir a escassez de aprendizagem sobre a temática durante a formação acadêmica (JAFARZADEH-KENARSARI et al., 2016).

Assi (2019) corrobora desse fato e afirma que é habitual o enfermeiro iniciar seu trabalho no âmbito da RHA apresentando déficit de conhecimento, tanto no domínio assistencial quanto na gestão dos serviços de reprodução humana, e, relaciona isso, a falta de preparo na instrumentalização acadêmica durante a graduação, bem como a carência de especialização na área, tornando assim inevitável a admissão de enfermeiros sem preparo adequado para exercer essa função.

A insuficiente oferta de formação profissional no campo da RHA para enfermeiros é motivo de preocupação para os estudiosos da área, uma vez que as especializações multidisciplinares do ramo focalizam o desenvolvimento de profissionais médicos, tornando distante a promoção do conhecimento para a enfermagem (QUEIROZ et al., 2020; ASSI, 2019).

Diante disso, os atributos iniciais do enfermeiro que atua na RHA são característicos de profissionais que atuariam em qualquer outro segmento da enfermagem, com vistas para o engajamento, responsabilidade e compromisso, mesmo sendo sabido que este profissional, para praticar a enfermagem na RHA, necessita de habilidades e competências específicas na área de saúde sexual e reprodutiva (QUEIROZ, 2020).

Por se tratar de um campo em crescente avanço biotecnológico, a equipe de enfermagem, em exercício na RHA, enfrenta desafios na educação permanente e por isso deve buscar constante aperfeiçoamento científico e se apropriar dos métodos assistenciais e terapêuticos para ofertar uma assistência de qualidade e potencializar as possibilidades de sucesso terapêutico. (COSTA et al., 2010).

A educação permanente entre a equipe de enfermagem é de suma importância para que ações sejam implementadas a fim de aprimorar o processo de enfermagem, já que esse é descrito na literatura como outra atribuição desafiadora para o enfermeiro que atua na RHA (PASSO; SILVA, 2019).

Por se tratar de um atendimento ambulatorial, o que significa uma curta permanência do paciente no serviço de saúde, a implementação da assistência de enfermagem torna-se uma dificuldade para o enfermeiro. Cuidados básicos como a conferência das informações do paciente, dados clínicos, funcionamento e viabilidade dos equipamentos e materiais fazem a diferença entre o êxito e o insucesso do procedimento (RIGHETTI, 2019).

A busca para solucionar as adversidades encontradas pelo enfermeiro frente a RHA tem suscitado a necessidade de ampliação do conhecimento sobre o assunto de toda a equipe de enfermagem, uma vez que os métodos tecnológicos de reprodução exigem um sistemático e rigoroso controle sobre o procedimento (SILVA; BARRETO, 2017).

Cunha et al. (2018) destaca que o tratamento da infertilidade transcende os procedimentos técnicos, visto que os aspectos psíquicos e emocionais dos casais durante o processo encontram-se em desequilíbrio e carecem de cuidados. O profissional de enfermagem atua de forma relevante na atenuação dos efeitos negativos desse processo promovendo auxílio ao casal no enfrentamento das dificuldades, inseguranças, dúvidas e aflições que vivenciam. (ALEXANDRE et al., 2014).

O cuidado é uma necessidade humana fundamental e é o objeto do processo de trabalho do enfermeiro. Cuidar em enfermagem é reconhecer o ser humano em suas multidimensões, é cuidá-lo em seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais (SANNA, 2007). É necessário que o enfermeiro compreenda que embora se trate dos mesmos problemas, a infertilidade, cada paciente é único, com experiências, preceitos e perspectivas singulares. Sob essa ótica, de cuidado

individualizado, é que a enfermagem deve assistir cada paciente, desprendendo-se da rotina institucionalizada com o objetivo de proteger a dignidade humana (SOARES; FELISMINO, 2017).

Dentre os diversos profissionais de saúde que atuam na RHA, o enfermeiro é aquele que mais tempo convive com o paciente, pois além de coordenar a equipe assistencial, é responsável por promover o cuidado necessário que supra as necessidades de cada indivíduo (CUNHA et al., 2018). Assim, o enfermeiro apresenta um papel ativo no que tange os serviços de reprodução humana, criando uma conexão direta entre o casal e a equipe e promovendo um elo de confiança, apoio e acolhimento (ASSI, 2019; MALINA; POOLEY, 2017).

Cabe ao enfermeiro em um serviço de reprodução humana participar do processo assistencial e operacional da clínica, orientar e assessorar nos procedimentos e garantir a segurança do paciente (PASSO; SILVA, 2019).

Compete ainda ao enfermeiro explicar sobre a anatomia e fisiologia reprodutiva; abordar a terapêutica indicada, como ela será realizada e o tempo de duração; esclarecer as dúvidas dos casais; reforçar a importância do uso correto de cada medicação, via de administração, dose, horário, transporte, armazenamento e efeitos indesejáveis; orientar quanto a realização e preparo necessário dos exames solicitados (RIGHETTI, 2019).

Recentemente, uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o trabalho do enfermeiro na reprodução humana evidenciou que para os pacientes a função do enfermeiro é pautada na tecnologia, medicalização, acolhimento e humanização (QUEIROZ et al., 2020).

Outro estudo sobre a enfermagem e a reprodução humana constatou que 60% dos participantes sentiram-se esclarecido e orientados pelos enfermeiros e referiram receber apoio emocional pela equipe de enfermagem (CUNHA et al., 2018).

Ressalta-se que o enfermeiro além de desenvolver funções técnicas, desempenha um papel educador que além de orientar e empoderar o casal, também instrui a sociedade a compreender e desmistificar a infertilidade, suas causas e tratamento. A promoção da informação especializada associada a uma comunicação assertiva faz com que a população deixe de influenciar negativamente na vida de casais que vivenciam essa situação e constitui uma importante ferramenta na proteção e apoio emocional dos pacientes. (PEREIRA, 2013; ALEXANDRE et al., 2014).

3 | CONCLUSÃO

A infertilidade é uma condição que assola o ser humano ao longo da história

da humanidade. Permeada por sofrimento e estigmas sociais, a impossibilidade de conceber um filho repercute negativamente na vida de muitos casais, gerando intenso dano psicológico, emocional e sociocultural.

Com o advento da reprodução humana assistida, homens e mulheres encontraram a possibilidade de realizar o sonho de constituir uma família e perpetuar suas descendências.

O universo da reprodução assistida se trata de um campo com especificidades tecnológicas e é caracterizado pelo uso de tecnologias duras, o que requer investimentos das técnicas de reprodução e estudos para elevar o número de resultados bem sucedidos, além de enriquecer a formação de profissionais com habilidades técnicas e com vistas para a humanização assistencial que acolha a demanda do sofrimento psíquico, emocional e sociocultural dos pacientes.

Grandes desafios são retratados pela enfermagem frente à área da reprodução humana, como o déficit de conhecimento sobre a temática ocasionado pela escassez de programas de pós-graduação voltados aos enfermeiros e a falta de formação durante a graduação. Como consequência há a inserção de profissionais desengajados e inexperientes no mercado de trabalho e limitação do enfermeiro em implementar a sistematização da assistência enfermagem em sua prática profissional.

Esse estudo permitiu compreender que a presença do enfermeiro nos serviços de reprodução humana assistida é de suma importância. Compete ao enfermeiro auxiliar os pacientes na questão técnica com orientação dos métodos terapêuticos e acolher as necessidades emocionais que os pacientes vivenciam por meio da humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Bárbara et al. Da infertilidade à parentalidade: Respostas emocionais dos casais e o envolvimento do enfermeiro no processo de transição. **Revista de Ciências da Saúde da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa**, v. 6, p. 27-34, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271852506_Da_infertilidade_a_parentalidade_Respostas_emocionais_dos_casais_e_o_envolvimento_do_enfermeiro_no_processo_de_transicao_From_infertility_to_parenthood_Couples_emotional_responses_and_the_involvement. Acesso em: 05 jun. 2020.

ASSI, Juliana. O papel da enfermagem na implantação de uma clínica de reprodução humana: relato de experiência. **Sociedade Brasileira de Reprodução Humana**. 2019. Disponível em: https://enfermagem.sbrh.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Implantacao_RH_Ju_Assi.pdf. Acesso em: 07 jun. 2020.

BATISTA, Luiz Augusto Teixeira; BRETONES, Wagner Henrique Daibert; DE ALMEIDA, Rogério José. O impacto da infertilidade: narrativas de mulheres com sucessivas negativas pelo tratamento de reprodução assistida. **Reprodução & Climatério**, v. 31, n. 3, p. 121-127, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208716300292>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Resolução n. 2.121/2015 de 24 de setembro de 2015. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida, tornando-se o dispositivo deontológico a ser seguido pelos médicos brasileiros e revogando a Resolução CFM nº 2.013/13. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2015/2121_2015.pdf. Acesso em: 07 jun. 2020.

COCHAT, Catarina. Infertilidade no casal—a propósito de um caso clínico de depressão psicótica. **Revista de Psiquiatria Consiliar e de Ligação**, v. 25, n. 1 e 2, p. 1-3, 2017. Disponível em: <http://revista.psiquiatria-cl.org/index.php/rpcl/article/view/114>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CORRÊA, Marilena C. D.; LOYOLA, Maria Andrea. Assisted reproductive technologies in Brazil: options to improve access. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 753-777, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312015000300753&script=sci_arttext. Acesso em: 06 jun. 2020.

COSTA, Tonia et al. Desafios da educação continuada em saúde reprodutiva: integração multiprofissional e inclusão tecnológica. **JBRA Assist. Reprod**, v. 14, n. 4, p. 24-28, 2010. Disponível em: https://www.jbra.com.br/archive/JBRA_4_2010.pdf#page=24. Acesso em: 09 jun. 2020.

CUNHA, Gisele Barbosa Lemes da et al. **Enfermagem e reprodução humana: uma associação para a vida**. Orientador: Dra. Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza. 2018. 86 f. Monografia (Bacharel em Enfermagem), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2272/1/ENFERMAGEM%20E%20REPRODU%20c3%87%20c3%83O%20HUMANA.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

DE MEDEIROS, Mendell Fernandes; LIMA, Walber Cunha. Aspectos bioético-jurídicos da reprodução humana assistida. **REVISTA UNI-RN**, v. 13, n. 1/2, p. 11, 2017. Disponível em: <http://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/334>. Acesso em: 05 jun. 2020.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza; MURARO, Mário Miguel da Rosa; MURARO, Paola Francesca Ladwing. A história de Jesus, que era filho de Maria, mas não era filho de José e seu irmão Tiago, que era filho de José e Maria, mas nascido de Ana, sua avó: reprodução humana assistida e algumas repercussões jurídicas. **Unitas Revista do curso de Direito**, n. 2, p. 191-212, 2017. Disponível em: <http://revista.faifaculdades.edu.br/index.php/direito/article/view/380/224>. Acesso em: 10 jun. 2020

FÉLIS, Keila Cristina; DE ALMEIDA, Rogério José. Perspectiva de casais em relação à infertilidade e reprodução assistida: uma revisão sistemática. **Reprodução & Climatério**, v. 31, n. 2, p. 105-111, 2016. Disponível em: <https://enfermagem.sbrh.org.br/wp-content/uploads/2017/09/perspectivas.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

FERREIRA, Lais Assenheimer de Paula et al. Estresse em casais inférteis. **Rev Reprodução Clim**, v. 29, n. 3, p. 88-92, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208715000072>. Acesso em: 09 jun. 2020.

GRADVOHL, Sílvia M. Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Y. Características de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade em serviço público de saúde. **Reprodução & Climatério**, v. 28, n. 1, p. 18-23, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208713000186>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GRANER, Viviane Rodrigues; BARROS, Sonia Maria Oliveira de. Complicações maternas e ocorrências neonatais associadas às gestações múltiplas resultantes de técnicas de reprodução assistida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 103-109, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-2342009000100013&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 08 jun. 2020.

HASLINGER, Camile; BOTTOLI, Cristiane. Tornar-se pai: as implicações da reprodução humana assistida para a paternidade. **Barbarói**, n. 49, p. 94-119, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/6020>. Acesso em: 06 jun. 2020.

JAFARZADEH-KENARSARI, Fatemeh et al. Cuidado da fertilidade centrado no paciente: da teoria à prática. **Journal of Midwifery and Reproductive Health**, v. 4, n. 3, pág. 712-719, 2016. Disponível em: http://jmrh.mums.ac.ir/article_7186.html. Acesso em: 07 jun. 2020.

KIST, Daiane Raquel. **Fertilização in vitro é recurso para realizar sonho de muitas famílias: uma discussão sobre o tema no âmbito acadêmico**. Orientadora: Dr^a. Vera da Costa Somavilla. 2015. 64 f. Monografia (Bacharel em Enfermagem), Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/931/1/Daiane%20Raquel%20Kist.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

LEITE, Priscilla Athayde et al. O estado da arte da atuação da enfermagem na reprodução assistida. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 4, p. 390-399, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/126>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MARQUES, Patrícia Pinheiro; DE MORAIS, Normanda Araujo. A vivência de casais inférteis diante de tentativas inexitosas de reprodução assistida. **Avances en psicología latinoamericana**, v. 36, n. 2, p. 299-314, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v36n2/1794-4724-apl-36-02-00299.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

MALINA, Alicja; POOLEY, Julie Ann. Consequências psicológicas da fertilização FIV - Revisão da pesquisa. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 24, n. 4, pág. 554-558, 2017. Disponível em: <http://www.aaem.pl/Psychological-consequences-of-IVF-fertilization-Review-of-research,72588,0,2.html>. Acesso em: 09 jun. 2020.

MOURA, Marisa Decat de; SOUZA, Maria do Carmo Borges de; SCHEFFER, Bruno Brum. Reprodução assistida: um pouco de história. **Revista da SBPH**, v. 12, n. 2, p. 23-42, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200004. Acesso em: 08 jun. 2020.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira et al. Atenção básica e infertilidade: conhecimento e prática de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 234-240, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7147>. Acesso em: 06 jun. 2020.

OLIVEIRA, Fabiana Pedrosa de; BRUNO, Kátia Regina Gomes. **O enfermeiro diante do problema de infertilidade: uma abordagem de enfrentamento**. Orientadora: Esp. Kátia Regina Gomes Bruno. 2019. 38 f. Monografia (Bacharel em Enfermagem), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2019. Disponível em: <http://repositorio.faeama.edu.br/bitstream/123456789/2583/1/TCC%20pronto%20e%20assinado%20digitalmente.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PASSO, Marco Aurélio Ninômia; SILVA, Noelma Martins. Fatores que interferem no sucesso da reprodução humana assistida e o envolvimento do enfermeiro no processo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 208-225, 2019. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/80>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PEREIRA, Leila Lamas. **Assistência aos casais inférteis: uma análise da rede de atenção do sistema único de saúde na macrorregião de juiz de fora– minas gerais**. Orientadora: Dra. Estela Márcia Saraiva Campos. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em saúde coletiva), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013 Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1179/1/leilalamaspereira.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

PEREIRA, Karla Keila Pereira Caetano Souza et al. As principais técnicas de reprodução humana assistida. **Saúde & Ciência Em Ação**, v. 2, n. 1, p. 26-37, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/182>. Acesso em: 05 jun. 2020.

QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo et al. Trabalho do enfermeiro em reprodução humana assistida: entre tecnologia e humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S00341672020000300151&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 jun. 2020.

RAMÍREZ-GÁLVEZ, Martha. Reprodução assistida, consumo de tecnologia, deslocamentos e exclusões. **Ciência e Cultura**, v. 60, n. 1, p. 39-41, 2008. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252008000100016&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 06 jun. 2020.

RIGHETTI, Eline Aparecida Vendas et al. Protocolo de assistência de enfermagem à paciente submetida à técnica de reprodução assistida–cirurgia segura/Nursing care protocol for patients undergoing assisted reproduction technique–safe surgery. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, p. 11245-11259, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2670>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 2, p. 221-224, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019613018.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SANTOS, Társila Rodrigues Moreno et al. Considerações sobre infertilidade masculina. **Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 1, n. 16, p. 21-26, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230424569.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes; BARRETO, Carmem. Corpo e infertilidade masculina: diálogos a partir da fenomenologia existencial. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. v. 8, n. 2, p. 65-84, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26210>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SOARES, Maria Karoliny; FELISMINO, Herica. Assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva: um enfoque literário. **Revista UNI-RN**. v.16, n. 1/2, p. 14-36, 2017. Disponível em: <http://177.154.115.15/index.php/revistaunirn/article/view/405>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SOUZA, Ângela Machado de et al. Casais inférteis e a busca pela parentalidade biológica: uma compreensão das experiências envolvidas. **Pensando famílias**, v. 21, n. 2, p. 76-88, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200007. Acesso em: 08 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

F

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

G

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

H

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

I

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

L

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

M

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

O

Orientação nutricional 38

P

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

R

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

T

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

U

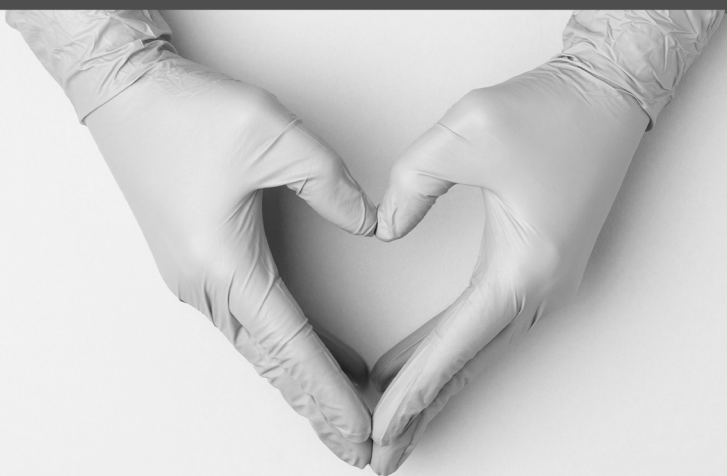
Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

V

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020